

UM OLHAR SOBRE A EVASÃO E A REPETÊNCIA: ANALISANDO O CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA NO CAMPUS JATAÍ

Caroline Prado Brignoni¹
Luciene Lima de Assis Pires²

¹Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí/ Licenciatura em Física - PIVIC, carol15.19@gmail.com

²Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí/ Departamento de Áreas Acadêmicas de Jataí, lucieneapires@gmail.com

Resumo

A formação de professores no Brasil é permeada de problemas que vão desde o início da graduação à atuação profissional. Buscando analisar as causas da evasão, a atuação do egresso e o perfil do aluno do curso de Licenciatura em Física do IFG-Campus Jataí realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa. Coletou-se os dados por meio da aplicação de três questionários semi-estruturados que foi aplicado a 20% dos alunos evadidos do curso, a 25 % dos alunos egressos e a 46,4% dos alunos regularmente matriculados e posteriormente analisou-se os dados. Não foi possível chegar às causas da evasão com a aplicação do questionário aos alunos evadidos, pois apenas um percentual muito baixo de alunos respondeu ao questionário inviabilizando assim as análises dos dados, os dados coletados desse questionário são mostrados nessa pesquisa, mas não com caráter generalizado, quanto ao perfil do egresso foi possível determinar como está sua atuação e verificar se realmente os alunos estão atuando como docentes. Também foi possível traçar o perfil do aluno do curso de Licenciatura em Física e com as repostas do questionário identificar as principais dificuldades desses alunos para então fornecer dados ao grupo gestor para pensar em medidas que auxiliem esses alunos e possam minimizar os índices de evasão do curso. Na análise dos dados fundamentou-se nos estudos realizados por Duarte e Benevides (2010), Salla e Ratier (2010), Pereira e Lima (s/d), Harnik (2005), dentre outros.

Palavras-chave: IFG; Licenciatura em Física; Perfil do Aluno; Evasão; Atuação do Egresso.

INTRODUÇÃO

Formar professores tem se tornado um grande desafio. Falar em cursos de formação docente no Brasil, logo se remete a pensar em desvalorização profissional, evasão, baixa procura, falta de políticas públicas, dentre outros. Falar em solução para os problemas dos cursos de formação de professores remete-nos a uma série de fatores a serem pensados em conjunto. Segundo Feldmann (2009), “Formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio” (p.71), frente a esse desafio são implantadas medidas que visam incentivar a opção pela carreira docente e minimizar alguns desses problemas que predominam fortemente nos cursos de licenciatura.

Torna-se um trabalho difícil delinejar onde começam os problemas dos cursos de licenciatura e indaga-se se seria pela baixa escolha entre os jovens. Segundo Ratier (2010), entre 1501 alunos entrevistados em pesquisa por ele desenvolvida, 32% cogitaram trabalhar como professor, porém logo desistem da idéia devido ao desprestígio da carreira docente. Seria pelo alto índice de evasão? Segundo Duarte e Benevides (2010), chegam a 70% este índice. Seria pelo baixo número de matrícula? Para estas autoras as matrículas diminuíram 8,1% de 2005 a 2008. Dizer ao certo onde se inicia os problemas da formação de professores não é algo fácil, pois o

que se vê é que uma causa leva à outra e tudo se reúne em um ciclo, onde a baixa opção pelo curso leva a um baixo número de matrículas que leva a um índice muito baixo de conclusão do curso que leva a um dos maiores problemas enfrentados pela educação brasileira: o déficit de professores que, segundo Duarte e Benevides (2010), é de 246 mil professores para a atuarem na 5ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Suprir a demanda de professores existente no país é um trabalho de longo prazo e que envolve políticas públicas que atinjam as causas de uma forma eficaz. Algumas medidas já foram tomadas, como o aumento do piso salarial do professor que segundo MEC (2011), elevará o salário do professor em 15,85%, assumindo assim o valor de R\$1.187,00. A definição de um piso salarial para o professor no Brasil se deu a partir de 2008, com a Lei nº 11.738/2008, desde então, mesmo com as tentativas de governos estaduais e municipais de não cumprirem a lei, reajustes vêm acontecendo. Outra medida que foi tomada e teve grande repercussão foi a criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IF). No ano de 2000 foi homologado o decreto nº 3.462/2000 que permitiu aos centros federais de educação tecnológica (Cefet) criar cursos de licenciatura que se destinasse a formar professores para atuar na educação básica, alguns anos depois foi sancionada a Lei nº 11.892/2008 que transformou os Cefet em IF e deu novos rumos a essas instituições. A lei 11.892/2008 prevê em seu art. 8º que 20% (vinte por cento) do total de vagas ofertadas se destinem a atender cursos de formação de professores assim, essas instituições passam a contribuir ainda mais para a redução da demanda de educadores no Brasil, essas medidas segundo Brignoni e Pires (2010), fizeram com que o número de cursos de formação de professores nos IF em apenas dois anos aumentasse cerca de 150%. Porém o que se pode perceber é que o problema nas licenciaturas não é somente a oferta de vagas, mas também a permanência do aluno ingresso no curso.

Ingressar simplesmente na educação superior não garante o êxito educacional do estudante, pois as características deste nível de ensino diferem da educação fundamental e média. A descontinuidade em relação ao que o aluno vivencia até então causa certa insegurança quanto à carreira e exige mudanças significativas de hábitos, utilização de novas estratégias e aprendizagem, capacidade de conviver com colegas que têm condições, habilidades e aspirações que não combinam com as suas (TIGRINHO, 2008, p. 01).

Como a evasão é um problema comum, no sentido de acontecer com bastante frequência, muitos tendem a naturalizar esse problema e aprender a conviver com ele como se fosse algo inevitável, mas não se pode naturalizar algo de tamanha importância e impacto, pois os índices mostram que o número de professores formados em suas especificidades não é suficiente para suprir a demanda. Ainda segundo Tigrinho (2008), a maiorias dos dirigentes das instituições de ensino dizem não terem nada esquematizado para solucionar esse problema e ainda declararam serem os últimos a ter conhecimento sobre a evasão do aluno por falta de um núcleo de apoio aos indecisos. O que vemos são uma série de justificativas que de nada adiantam, pois o problema não se soluciona sozinho, e enquanto não for pensado e estudado não deixara de existir.

No curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – *Campus Jataí* (IFG – *Campus Jataí*) a situação não é diferente das demais instituições de ensino superior, segundo dados fornecidos pela Coordenação de Registros Escolares e Acadêmicos (Corea) 37,7% dos alunos desistem ainda no primeiro ano do curso, os números são preocupantes já que desde 2001 até o final do ano de 2010 formaram-se na instituição 39 alunos, ou seja, uma turma se formou em 10 anos de curso.

Tendo em vista os números citados acima, pensou-se em delimitar os problemas da evasão para então possibilitar a criação de políticas internas que visem a diminuição do problema. Então propôs-se com esta pesquisa estudar as causas da evasão do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – *Campus Jataí*, assim como verificar como está a atuação do profissional egresso do curso, se os mesmos estão ou não atuando na carreira docente entre outros fatores e também analisar o perfil do aluno ingresso no curso verificando se esse perfil pode interferir no abandono.

METODOLOGIA

O curso de licenciatura do IFG – *Campus Jataí* iniciou-se no ano de 2001 com a proposta de um curso de Licenciatura em Ciências, que oferecia a possibilidade do aluno fazer um curso de formação de professores em ciências e se habilitar em Física, Química, Biologia ou Matemática, porém implantaram-se apenas as habilitações em Física e Matemática, o curso com essa estrutura durou dois anos e em 2003 passou a Licenciatura em Física. O curso tem duração mínima de oito semestres, conta com uma carga horária de 3.300 horas distribuídas em trinta e três disciplinas e possui os componentes curriculares: atividade complementar; trabalho de conclusão de curso; estágio supervisionado e prática de ensino.

Inicialmente fez-se uma pesquisa bibliográfica estudando casos de evasão em outras instituições de ensino superior, estudaram-se autores como: Tigrinho (2008), Feldmann (2009), Duarte e Benevides (2010), Ratier (2010) entre outros. Posteriormente partiu-se para a coleta de dados que se deu em três etapas.

Para a catalogação dos dados dos alunos que evadiram do curso, inicialmente delimitou-se que iria se trabalhar com alunos evadidos no primeiro ano do curso, como o curso é semestral catalogou-se alunos evadidos do primeiro e segundo períodos do curso. Para encontrar esses alunos evadidos foi solicitada a lista de alunos matriculados no primeiro e segundo período do curso entre os anos de 2001 a 2009, os dados dos alunos de 2010 não entraram nas análises, pois essa coleta aconteceu no segundo semestre de 2010 e ainda não se tinha a lista de matriculado no segundo período de 2010 quando as análises foram feitas, solicitou-se também uma cópia da ata de colação de grau. Para listar os alunos desistentes do curso algumas categorias foram criadas, já que na lista fornecida pela Corea apenas nos anos de 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006 continha a categoria desidente. Assim definiu-se quatro novas categorias.

Desidente 1: Alunos classificados pela Corea como desistentes.

Desidente 2: Alunos que não constam como reprovados nem como matrícula trancada e não estão matriculados no 2º período. Ou seja, esses alunos foram excluídos da lista de matrícula do curso.

Desidente 3: Alunos que foram reprovados no 1º ou 2º períodos e não reaparecem nas listas de matrículas nos anos subsequentes.

Desidente 4: Alunos que não concluíram o curso em oito anos (tempo máximo de conclusão).

Desidente 5: Alunos que trancaram a matrícula e não reapareceram matriculados após dois anos de trancamento

Com as categorias já criadas partiu-se então para a análise. Duas das categorias, só puderam ser aplicadas em determinados anos, como a categoria desidente 4, que só pode ser aplicada nos anos de 2001 e 2002, pois os alunos que ingressaram no curso no ano de 2003 teriam até março de 2011 para concluir o curso e as análises foram feitas no segundo semestre de 2010 e a categoria de desidente 5 não pode ser aplicada aos alunos que ingressaram no curso

nos anos de 2008 e 2009, pois esses teriam o prazo máximo de dois anos para retomarem o curso. Assim, aplicando as categorias nas listas catalogou-se 126 alunos que desistiram do curso nos anos analisados.

Após a catalogação dos alunos desistentes a próxima etapa foi delimitar a amostra de alunos com a qual seria trabalhada, optou-se trabalhar com uma amostragem de 20%, então foi feito por meio de pesquisa aos arquivos da Corea a coleta de endereços e telefone dos alunos desistentes do curso, após a conclusão dessa coleta partiu-se para o contato com os mesmos, nesta parte da pesquisa encontrou-se algumas dificuldades, como a mudança de telefone, muitos dos alunos não se encontravam com o mesmo número de telefone tornando inviável o contato. Quando estabelecido o contato o e-mail do ex-aluno era solicitado para que o mesmo respondesse por e-mail o questionário. O questionário que os alunos evadidos do curso de Licenciatura em Física responderam foi criado com objetivo de chegar a causa da desistência do curso, assim englobou-se questões concernentes, a vida escolar, pessoal e profissional do aluno. Após a aplicação do questionário realizou-se a análise dos dados.

Para a catalogação dos dados dos alunos egressos utilizou-se a ata de colação de grau disponibilizada pela Corea, assim com os nomes dos alunos que concluíram o curso foi possível solicitar os e-mails dos mesmos para seus respectivos orientadores e enviar o questionário que tinha por objetivo verificar se esses ex-alunos agora professores formados estavam ou não atuando em sala de aula e como estava sua atuação. Os alunos que responderam ao questionário são aqueles que já haviam colado grau até o final do ano de 2010, pois os dados foram coletados no primeiro semestre de 2011. O questionário foi respondido por 25,6% dos alunos concluintes e os dados foram analisados e serão apresentados neste trabalho.

Para saber quais são os principais problemas enfrentados pelos alunos no início e durante o curso de Licenciatura do IFG – *Campus Jataí* elaborou-se um questionário semi-estruturado, englobando questões de cunho pessoal, escolar e sobre o curso. Esse questionário foi aplicado a alunos regularmente matriculados no curso que estavam presentes em sala de aula no dia da aplicação. Como a entrada no curso é anual, então a cada semestre existem quatro turmas regulares, o questionário foi aplicado às turmas do 1º, 3º, 5º e 7º períodos, que são as turmas em funcionamento no primeiro semestre de 2011. Ao realizar as análises verificou-se segundo dados da Corea, que no primeiro semestre de 2011 havia 56 alunos matriculados desses, 46,4% estão no primeiro período do curso de Licenciatura em Física do IFG – *Campus Jataí* constatou-se também que 25% do total de alunos matriculados não estão em turmas regulares, ou seja, há um grupo de 14 alunos considerados pela Corea como “alunos sem turma” englobam-se nesta categoria os alunos que ficaram retidos em alguma disciplina ao longo do curso e/ ou estão matriculados apenas em alguma disciplina em dependência, TCC e estágio. Como estes alunos não configuraram em nenhuma turma específica, no primeiro momento não foram entrevistados. Percebeu-se então a necessidade de se voltar às entrevistas para coletar os dados referentes a estes alunos, assim foram entrevistados 46,4% dos alunos matriculados no curso.

Para preservar a identidade dos alunos que responderam ao questionário utilizou-se para a identificação das respostas letras do alfabeto, portanto o nome dos alunos não ser, a divulgado. Como está se trabalhando com três categorias, os alunos serão identificados com o nome da categoria de análise e uma letra do alfabeto. Exemplos: Os alunos evadidos serão classificados como (Aluno evadido a, b, c...), os egressos como (Egresso a, b, c...) e os alunos do curso como (Alunos do curso a, b, c...).

Os resultados da aplicação dos questionários serão apresentados neste trabalho e mesmo com alguns entraves espera-se chegar às possíveis causas da evasão no curso de Licenciatura em Física do IFG – *Campus Jataí*.

RESULTADOS

Os cursos de licenciatura de um modo geral são permeados de problemas, como evasão, repetência, permanência no curso, procura pelo curso, entre outros. Para propor soluções para esses problemas é necessário estudar localmente o que pode levar a tal consequência, assim analisamos o curso de Licenciatura do IFG - *Campus Jataí* com o objetivo de chegar às possíveis causas que levam os alunos a desistirem do curso logo no primeiro ano.

PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS

Como já mencionado anteriormente, para obtenção de dados dos alunos que evadiram do curso foi aplicado um questionário semi-estruturado via e-mail e se optou por trabalhar com uma amostragem de 20%, porém se obteve retorno de apenas seis alunos, assim a quantidade de questionários respondidos não correspondem a uma amostragem significativa que permita uma análise generalizada dos dados, então os dados que serão apresentados não podem ser generalizados e representam apenas uma parcela pequena dos alunos evadidos do curso de licenciatura do IFG – *Campus Jataí*.

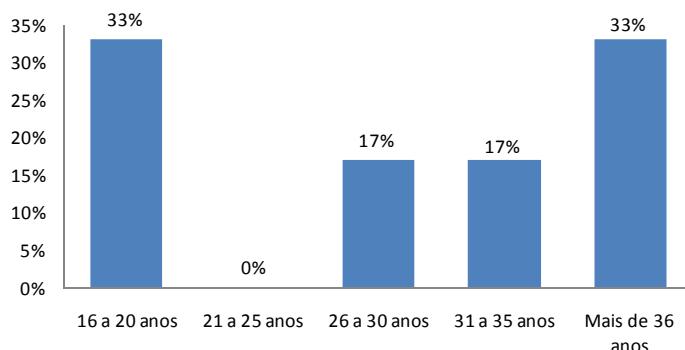


Gráfico 1- Idade que ingressou no curso

Analizando o Gráfico 1 percebe-se que a idade que os alunos ingressam no curso não tem uma linearidade, metade dos alunos que se matricularam no curso de Licenciatura do IFG – *Campus Jataí* possuíam menos de 30 anos e a outra metade tinha mais de 31 anos, portanto não há uma predominância entre a entrada de jovens ou adultos no curso.

Metade dos alunos que responderam ao questionário é do sexo feminino e a outra metade do sexo masculino, outro fator também é que a metade afirmou ter filhos enquanto cursava licenciatura no IFG – *Campus Jataí*. No período em que estavam matriculados, metade dos alunos eram casados, um aluno era viúvo e dois solteiros.

Determinar o perfil dos alunos evadidos do curso tanto nos aspectos econômicos como familiares se faz importante, pois, segundo Trigrinho (2008), a questão da evasão é complexa e engloba vários fatores tais como: aptidão vocacional; influência dos familiares; desprestígio da profissão de professor; questões financeiras e por fim a repetência que ocorre em maior índice principalmente no primeiro ano do curso superior. Portanto, traçar o perfil pessoal dos alunos que abandonaram o curso de licenciatura pode mostrar possíveis causas para o abandono, neste caso as respostas não poderão ser analisadas de forma geral pelo fato da amostragem não ser

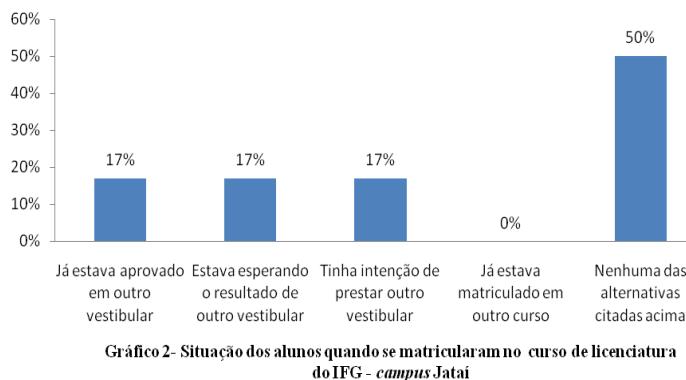
significativa, mas já nos da uma ideia de quais fatores podem ter contribuído para a desistência dos alunos.

Um fator interessante e que todos os alunos que responderam o questionário disseram ter feito o ensino médio em escola pública, neste ponto vemos outra característica muito marcante dos cursos de formação de professores, no caso da Universidade Federal do Maranhão o panorama também é semelhante. Segundo uma pesquisa realizada por Pereira e Lima (s/d), nos primeiros períodos do curso de Física verifica-se também que a maioria dos estudantes tem origem de escolas públicas.

Verificou-se que 64% dos estudantes entrevistados fizeram o ensino médio integralmente em escolas públicas, 22,7% freqüentaram exclusivamente escolas particulares e o restante, aproximadamente 13,3% dos entrevistados, metade fez a maior parte de seus estudos em escola pública e a outra metade freqüentou a maior parte do ensino médio em escola particular (p.3).

Como já mencionado acima o curso de licenciatura do IFG – *Campus Jataí* teve dois formatos, inicialmente Licenciatura em Ciências com habilitação em Física ou Matemática e depois Licenciatura em Física, dos alunos que responderam ao questionário metade se matricularam no curso de Licenciatura em Física, dois em Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática e um com habilitação em Física.

Em algumas bibliografias é comum encontrar possíveis causas para evasão, segundo Tigrinho (2008), o número de alunos que abandonou o curso por ter sido aprovado em outro vestibular é alto, isso traz prejuízo tanto para o aluno quanto para a sociedade que faz um investimento que não dará retorno.



Analizando o Gráfico 2 percebe-se que metade dos alunos que responderam ao questionário tinha envolvimento com outro curso, essa situação acontece com muita frequência nos cursos de baixa concorrência no vestibular, segundo Borges Júnior (2008) “[...] por falta de opção ou para não ficar de fora de uma faculdade, o vestibulando se inscreve para vários cursos e somente depois do resultado faz sua opção (p.31).” Esse tipo de atitude contribui para o aumento dos índices de evasão.

Na maior parte das vezes, segundo Tigrinho (2008), os alunos que abandonam o curso voltam aos bancos das IES, segundo Paredes (1994) *apud* Tigrinho (2008), 64% dos alunos que abandonaram os cursos obtiveram titulação em outra instituição. Esses dados são animadores já que mesmo não concluindo o curso que iniciou o aluno obtém seu diploma de curso superior.

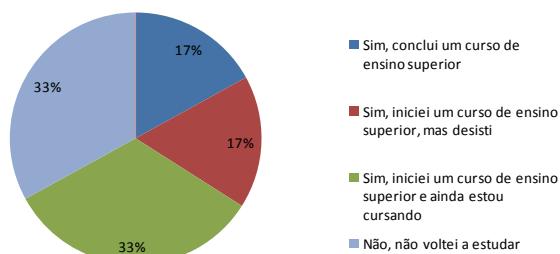


Gráfico 3 - Situação acadêmica dos alunos após o abandono do curso

Observando o Gráfico 3 percebe-se que mais da metade dos alunos que abandonaram o curso iniciaram outro curso superior, porém após algum tempo 17% dos alunos voltaram a desistir. Os cursos citados pelos alunos foram Geografia, Engenharia Elétrica, Tecnologia em Alimentos e Agronomia. Um fator que se pode notar no novo curso escolhido é que entre as escolhas aparece o curso de geografia que também é um curso de formação de professores. Segundo uma pesquisa sobre evasão realizada por Borges Júnior (2008), a maior parte dos alunos que desistiram de Licenciatura em Física optaram por ingressar em outro curso de formação de professores.

Um fator muito apontado na literatura como possível causa de evasão é o fato dos alunos terem que conciliar trabalho com os estudos, segundo Tigrinho (2008), “A dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar a faculdade (p. 5).” Quando os alunos se deparam com conflitos entre a jornada de trabalho e o horário de estudo na maior parte das vezes os compromissos com os estudos são deixados de lado dando assim prioridade para as atividades profissionais. Dos alunos que responderam o questionário 67% tinham que conciliar as atividades do trabalho com a rotina escolar, todos eles afirmaram ter dificuldades em desempenhar as duas atividades simultaneamente, conforme afirma um dos evadidos: “sim, trabalhava às vezes 50 horas semanais ou ate mais aí não tinha tempo para dedicar aos estudos, as notas eram péssimas e com isso até a alta estima estava quase no chão” (Aluno evadido a).

A resposta do aluno acima deixa claro o quanto é difícil conciliar o trabalho com os estudos e na maioria das vezes acontece a desmotivação, pois o aluno não consegue se dedicar nem aos estudos e nem ao trabalho e como o mesmo afirmou acima a auto estima fica comprometida e isso acarreta em desânimo e leva a desistência do curso.

Os alunos também foram indagados sobre as dificuldades encontradas nas disciplinas, 50% afirmaram terem dificuldades, porém essas dificuldades não influenciaram na opção por desistirem do curso, quando perguntados em que área se dava essa dificuldade 33% dos alunos disseram ser em cálculo ou matemática. Muitas das dificuldades encontradas pelos alunos na graduação têm origens na educação básica, segundo Pereira e Lima (s/d), uma das causas da evasão no primeiro ano do curso pode ser associada à falta de conhecimento de conceitos básicos e deficiências em conteúdos do ensino fundamental e médio, mas segundo o relato dos alunos as dificuldades encontradas por eles em algumas disciplinas não influenciaram na decisão de parar com o curso.

Foi perguntado aos alunos o motivo pelo qual os mesmos haviam escolhido um curso de licenciatura, analisando as respostas pode-se perceber que os alunos não fizeram uma opção consciente levando em conta o que é ser um professor, a escolha do curso foi feita aleatoriamente considerando a baixa concorrência e também a afinidade com a disciplina: “ingressei com a intenção de voltar a estudar, depois de um longo período fora da escola, achei que seria

interessante, além de ser um ótimo exercício para trabalhar a mente, enfim, entrei sem pensar no que realmente seria um curso de licenciatura” (Aluno evadido f).

O fator mais considerado pelos alunos na hora de optarem pelo curso de licenciatura do IFG – *Campus* Jataí foi o amplo mercado de trabalho, já que segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) *apud* Ferreira, Pereira e Breves Filho (2009), no Brasil há um déficit de 55 mil professores de Física, mesmo com a desvalorização da carreira docente, fazer um curso de licenciatura ainda mais na área de ciência da natureza é um investimento, pois com a falta de professores um licenciando tem pouca probabilidade de ficar sem emprego.

Os alunos também foram perguntados sobre suas expectativas em relação ao curso e a carreira docente, se tratando do curso os mesmos alegaram que suas expectativas eram ter aulas práticas e compreenderem os fenômenos do dia-a-dia, quanto à carreira docente a maioria dos alunos alegou não ter tido tempo para refletir se realmente desejavam serem professores. O que se vê com as respostas dos alunos é uma grande indecisão em ser ou não professor.

Durante a permanência no curso alguns alunos afirmaram terem problemas com professores assim como dificuldades de se relacionar com os colegas, existem vários autores que dizem que a falta de laços afetivos no curso superior pode ocasionar evasão, uma pesquisa realizada por Tigrinho (2008) com alunos de curso superior enfatiza a falta que os alunos sentem de grupos de amigos para estudar ou mesmo trocar ideias. Nas IES os laços de amizades geralmente não são muito estreitados devido à opção pela grade aberta que possibilita ao aluno se matricular em diversos períodos e não seguir uma turma regular e até mesmo pela correria que é frequentar um curso de formação superior.

Os alunos foram perguntados sobre o porquê de terem abandonado o curso, nessa questão a resposta predominante foi a não conciliação entre o emprego e o curso, os alunos afirmaram que tiveram que fazer uma opção e no momento trabalhar era essencial. Também houve uma aluna que disse que percebeu que não desejava ser professora por isso desistiu, “Nunca pensei em ser professora e assumir essa responsabilidade sem gostar da profissão é correr um risco muito grande (Aluna evadida d)”. No comentário da aluna d pode-se perceber a falta de critério na hora de escolher o curso, pois para ingressar em um curso de licenciatura o essencial é querer ser professor.

Outra questão colocada foi se algo poderia ter evitado a desistência e se o aluno retornaria ao mesmo curso, quanto a evitar a saída do curso, a maioria dos alunos respondeu que pouca coisa poderia ser feito, talvez mais motivação por parte deles mesmos, mas 33% dos alunos afirmaram ter se arrependido de ter deixado o curso e se pudessem voltariam atrás e não abandonariam. Quanto a retornar para o mesmo curso 50% dos alunos retornariam e a outra metade não, uns disseram que não retornariam, pois já havia se formado em outra área. Os que retornariam ao curso afirmaram ter resolvido os problemas pelos quais tiveram que sair e que se tivessem mais tempo para estudar isso seria feito em breve.

A última questão colocada aos alunos foi a respeito da repercussão que o abandono do curso causou em sua vida pessoal e familiar, os alunos disseram que a família os apoiou na decisão, mas o que acontece muitas vezes segundo Tigrinho (2008) é a imposição dos familiares para que os alunos entrem o quanto antes na faculdade levando assim os alunos a escolherem um curso qualquer sem antes refletirem se essa escolha é a certa ou não. O que se percebe é que no caso dos alunos do curso de licenciatura do IFG – *Campus* Jataí a família os apoiou e incentivou a fazer outro curso.

Como já foi mencionado acima, os resultados obtidos com a aplicação desse questionário não podem ser generalizados, pois o número de alunos que respondeu ao mesmo

não corresponde a uma amostragem significativa, mas esse fato não anula a importância de estudar as causas da evasão no *Campus Jataí* para tentar solucioná-las.

PERFIL DOS EGRESOS

O Brasil segundo Pereira, Ferreira e Breves Filho (2009), conta com uma lacuna de 250 mil professores para atuarem na educação básica, lacuna está que só tende a aumentar se os índices de conclusão dos cursos de formação de professores continuarem a diminuir, segundo dados dos últimos censos escolares do Inep *apud* Duarte e Benevides (2010), entre os anos de 2005 a 2008 o número de concluintes de cursos superiores de formação de professores de matérias específicas caiu 12,4%. Sendo assim é essencial que os poucos alunos que chegam a concluir um curso de formação de professores sigam a carreira docente.

A opção por seguir a carreira docente está cada vez menos entre as escolhas dos jovens, conforme Duarte e Benevides (2010), no ano de 2008 se formaram 85 mil alunos em direito, 105 mil em administração e 817 no curso de formação de professores em português, nota-se que o curso de administração forma 128,5 vezes mais alunos do que o curso de português. O que se vê é uma desvalorização a carreira docente, pois cada vez menos as pessoas querem seguir a carreira de professor.

O curso de licenciatura do IFG – *Campus Jataí* existe desde o ano de 2001, a entrada do curso foi anual até o início de 2011, a partir dai começou-se a realizar duas entradas por ano, até o ano de 2010 eram ofertadas em média 40 vagas. O curso possui tempo de duração mínimo de oito semestres, ou seja, quatro anos e um tempo máximo de conclusão de oito anos. As análises aqui apresentadas referem-se a alunos que colaram grau até o final do ano de 2010, os alunos que terminaram o curso no ano de 2011 não estão englobados nas análises, pois os dados foram catalogados no primeiro semestre do referido ano.

Segundo dados da Corea o curso de licenciatura do IFG – *Campus Jataí* até o final do ano de 2010 formou 39 alunos, sendo 13 alunos em cada modalidade, Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática, Licenciatura em Ciências habilitação em Física e Licenciatura em Física, tendo em vista que os IF se inserem no cenário de formação de professores com o objetivo de contribuir para a redução da demanda de professores para educação básica se faz necessário saber se esses alunos formandos estão realmente atuando em sala de aula, assim esta pesquisa propôs também analisar como está atuação do egresso do curso de licenciatura do IFG – *Campus Jataí*.

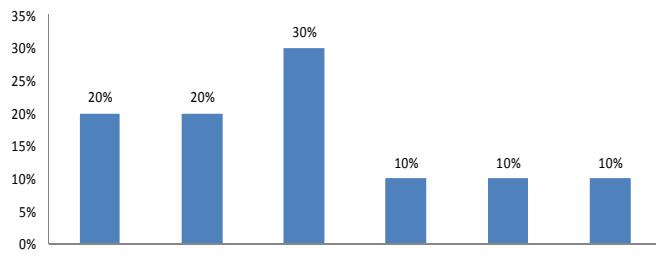


Gráfico 4 - Idade dos alunos egressos

Considerando o Gráfico 4 percebe-se que a maioria dos alunos que respondeu ao questionário está entre 20 e 35 anos. Esses dados são afáveis, já que segundo Salla e Ratier (2010), 41% do corpo docente brasileiro tem 41 anos ou mais, ou seja, está relativamente

próximo da aposentadoria, segundo os mesmos a escassez de professores pode aumentar levando esse dado em consideração, pois, nos últimos anos, o número de alunos que tem ingressado em cursos de formação de professores diminuiu.

Pesquisas indicam que os cursos de formação de professores são mais procurados pelo sexo feminino, o curso do IFG – *Campus Jataí* não é diferente, nos dez anos de existência a predominância sempre foi das mulheres, pode se perceber isso analisando o Gráfico 5.

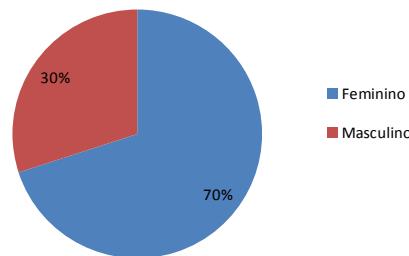


Gráfico 5 - Sexo dos alunos egressos

Nota-se, que a maior parte dos alunos que responderam ao questionário é do sexo feminino, isso decorre do fato que o curso de licenciatura do IFG – *Campus Jataí* é mais procurado por mulheres, em média 57,9% dos alunos que ingressam no curso são do sexo feminino, índice comum entre os cursos de formação de professores, assim o índice de conclusão de curso também é maior entre o público feminino, dos 39 alunos que concluíram o curso 58,9% são mulheres.

A tabela 1 mostra um panorama de como está a vida profissional dos alunos egressos do curso de licenciatura do IFG – *Campus Jataí*. Analisando a tabela é possível perceber que 50% dos alunos que responderam o questionário estão atuando em sala de aula, número que não se mostra muito animador, pois, segundo Salla e Ratier (2010), em média os cursos de formação de professores deixam 55% de suas vagas ociosas, isso significa que ingressam nos cursos de licenciatura menos da metade da quantidade de alunos que se espera, pode se concluir então que o número de alunos que termina o curso é mais baixo ainda e o que se vê muitas vezes são esses alunos que concluem o curso fora das salas de aula. Portanto os cursos de formação de professores vão perdendo alunos pelo caminho, começando pelo ingresso na faculdade que é baixo, depois passando pelo forte índice de evasão que leva a uma baixa taxa de conclusão de curso e por fim enfrenta a desvalorização da carreira docente que faz com que os alunos que chegam ao final optem por seguir outra carreira que não seja a de professor.

Alunos egressos	Renda familiar	Profissão	Rede que atua	Exerce outra atividade remunerada
A	2 a 3 salários mínimos	Estudante	-	-
B	Mais de 5 salários mínimos	Professor	Estadual	Não
C	Mais de 5 salários mínimos	Professor	Estadual	Sim
D	Mais de 5 salários mínimos	Professor	Particular	Não
E	4 a 5 salários mínimos	Desempregado	-	-
F	Mais de 5 salários mínimos	Professor	Particular	Não
G	2 a 3 salários mínimos	Auxiliar administrativo	-	-
H	Mais de 5 salários mínimos	Professor	Particular	Não
I	Mais de 5 salários mínimos	Auxiliar administrativo	-	-
J	4 a 5 salários mínimos	Secretário Geral	-	-

Tabela 1 – Perfil profissional do egresso

Outro dado importante que se obtém examinando a tabela 1 é onde se dá a atuação dos egressos, dos 50% que seguiram o caminho da carreira docente 60% estão nas escolas particulares. Outro fator que se percebe é a questão da renda familiar, na qual os alunos que estão atuando como professores apresentam a renda maior. Não se pode concluir que a renda desses alunos é mais alta pelo fato de estarem ingressados na carreira de professor, pois no questionário foi indagou-se a renda familiar e não a renda pessoal do aluno, portanto outras pessoas da residência podem contribuir com o orçamento, mas o fato dessa renda ser mais alta pode ser possíveis indicadores de que a carreira docente começa a ter um retorno financeiro maior, pois o piso salarial do professor vem sofrendo reajustes e hoje segundo MEC (2011), é de R\$1.187,00.

Analizando ainda a tabela 1 é possível perceber que um número significativo de alunos não está nas salas de aula, foi perguntado no questionário o motivo pelo qual os mesmos não estavam atuando como professores, e apareceu duas respostas uma relacionada à frustração da carreira docente e a outra pela falta de serviço.

Não consegui me adaptar, não basta apenas saber o conteúdo, vai muito, além disso. Na verdade me frustrei muito quanto à relação aluno professor, o ensino está muito defasado e o interesse dos alunos é muito pequeno. Concluindo, se prega uma coisa na faculdade e quando você vai para a realidade dentro da sala de aula é totalmente diferente (Egresso g).

Nesta resposta é possível perceber como apenas fazer um curso de licenciatura não basta para ser professor, além de passar pela graduação que não é uma tarefa fácil existe uma série de outros desafios a serem superados. Talvez dominar o conteúdo ao contrário do que se pensa não seja a tarefa mais difícil, tornar-se professor não é algo inato, mas sim uma construção permanente.

[...] As pessoas não nascem educadores, se tornam educadores, quando se educam com o outro, quando produzem a sua existência relacionada com a existência do outro, em um processo de apropriação, mediação e transformação do conhecimento mediante um projeto existencial e coletivo de construção humana (FELDMANN, 2009, p.72).

Outra resposta apontada pelos alunos como justificativa para não estarem em sala de aula é não ter encontrado serviço e também não ter passado no concurso público, mas como não encontrar serviço já que segundo Oliveira (2004) *apud* Gomes e Moura (2008), faltam 50.000 professores de Física para atuarem no ensino médio e ainda segundo eles os cursos de Licenciatura em Física formam um pouco mais de 500 professores por ano. Para responder essa pergunta seria necessária outra pesquisa, mas esse não é o objetivo desse trabalho.

Aos alunos que seguiram a carreira docente foi questionada a carga horária semanal e em quais disciplinas os mesmo lecionavam. Quanto a carga horária dois alunos disseram trabalhar 40 horas semanais, e os outros 6 horas, 25 horas e 20 horas, pode-se perceber que nenhum dos alunos egressos trabalha mais que as 40 horas estipuladas. Quanto à matéria que os mesmos ministram quatro alunos disseram ministrar aulas de Física sendo que um desses também leciona Química e um aluno ministra aula de tutoria em administração de empresas no ensino superior. O que se percebe com as reposta dos alunos é que a maior parte está atuando em sua área de formação.

Um fator muito comum entre os cursos de licenciatura do país é a origem dos alunos, no caso dos alunos que responderam o questionário 100% são oriundos de escola pública. Esse aspecto dos cursos de formação de professores é quase unânime, vários autores apontam a escola pública como principal “fonte” de alunos para os cursos de licenciatura no Brasil, na

Universidade Federal do Maranhão segundo Pereira e Lima (s/d), 64% dos alunos tem origem de escolas públicas, de acordo com dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) (2005), *apud* Salla e Ratier (2010), cerca de 80% dos alunos do curso de pedagogia realizaram o ensino médio em escola pública. Uma possível causa dessa predominância de alunos com origem em escolas públicas pode ser, segundo Tigrinho (2008), “[...] em decorrência de suas condições sociais e financeiras, desistem desde o início, da tentativa de ingressar em um curso mais concorrido, procurando por outros menos procurados, mesmo com pouco interesse em exercer a profissão correspondente (p. 01)”.

Como já mencionado anteriormente o curso de licenciatura aqui referido tem duração mínima de quatro anos e máxima de oito, a média de duração do curso dos alunos que responderam ao questionário é de seis anos e aproximadamente cinco meses, ou seja, dois anos e cinco meses a mais que o tempo esperado esse fato se difere do constatado por Barroso e Falcão (s/d), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na qual o tempo médio para a conclusão do curso de Física é em média de 8 a 10,5 períodos, ou seja, de quatro anos (tempo mínimo) há cinco anos e meio.

Um aspecto de suma importância para o exercício da carreira docente é segundo Demo (2004) *apud* Ferreira, Pereira e Breves Filho (2009) que o professor deve ser pesquisador, manter-se sempre atualizado reconstruindo seu conhecimento tanto no aspecto científico quanto educativo, assim foi indagado aos alunos egressos se os mesmos após o término da faculdade os mesmos tinham feito algum curso de pós-graduação.

Analizando do Gráfico 6 podemos perceber que 50% dos alunos estão envolvidos em cursos de pós-graduação, sendo que desses, 80% são alunos que estão atuando em sala de aula. Como já foi citado acima dos dez alunos que responderam ao questionário cinco estão atuando em sala de aula é desses cinco quatro estão cursando ou já concluíram um curso de pós-graduação, com esses dados fica visível a preocupação com a formação continuada. Outro ponto que pode ser destacado é que a maior parte dos alunos já concluiu o curso de pós-graduação o que nos leva a pensar que os mesmos não perderam tempo entre a conclusão da graduação e o ingresso em uma pós-graduação.

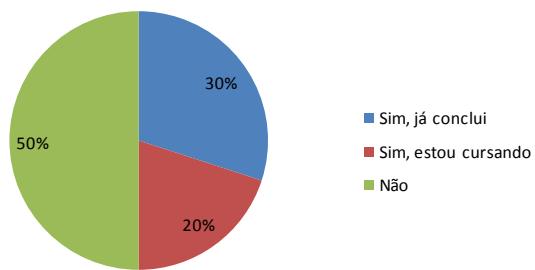


Gráfico 6 - Você fez ou está fazendo algum curso de pós-graduação?

Após ter questionado aos alunos se os mesmos estavam fazendo algum curso de pós-graduação foi perguntado qual era a modalidade desse curso já que um percentual considerável de alunos respondeu ter concluído ou estar cursando algum tipo de pós-graduação, os resultados dessa pergunta são mostrados no Gráfico 7.

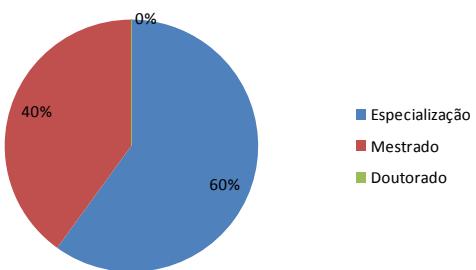


Gráfico 7 - Qual modalidade de pós graduação você cursou ou está cursando?

No Gráfico 7 pode se perceber que a maior parte dos alunos cursou ou está cursando especialização. Procurou-se saber em que área era o curso de pós-graduação que os mesmos estavam cursando ou tinham concluído, dos cinco alunos que afirmaram ter feito ou estarem fazendo algum curso apenas três responderam qual a área: um dos alunos faz especialização em ensino de física e dois fazem o curso de especialização oferecido pelo IFG – Campus Jataí em Ensino de Ciências e Matemática. Também foi perguntando aos alunos se eles estavam cursando ou já haviam cursado algum outro curso superior, apenas um aluno disse estar cursando bacharelado em física.

A última pergunta feita aos alunos foi qual a contribuição do curso de licenciatura do IFG – Campus Jataí no que diz respeito à prática docente. Nove alunos responderam a essa pergunta e sintetizando as respostas pode-se dizer que a maior contribuição, segundo os alunos, foi à conscientização da importância do papel do docente no contexto social, os alunos também citaram a importância do curso no que se diz respeito a apreender novas metodologias de ensino: “o curso de licenciatura contribuiu para a minha formação como professor consciente do meu papel social e capaz de ensinar Física no Ensino Médio” (Egresso a).

É possível afirmar, tendo como base os dados analisados acima, que o curso de licenciatura do IFG – Campus Jataí vem cumprindo o seu papel mesmo que em pequena escala e lançando professores no mercado de trabalho, o panorama seria ainda mais afável se um percentual maior de alunos estivesse atuando em sala de aula, já que a demanda de professores de física é alta e ainda será necessário formar muito mais docentes para que ela diminua.

PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFG – CAMPUS JATAÍ

O problema do baixo número de concluintes não é uma particularidade do IFG pode-se concluir que a demanda de professores formados em suas especialidades tende apenas a crescer, já que o número de profissionais que são lançados no mercado de trabalho está muito abaixo da média. Estudar e analisar o perfil dos alunos do curso Licenciatura em Física do IFG – Campus Jataí pode revelar algumas possíveis causas para o índice de evasão chegar a 37,7% no primeiro ano de curso.

Aqui apresentaremos os resultados da aplicação dos questionários para 46,4% dos alunos matriculados no primeiro semestre de 2011. Para uma melhor visualização do perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Física do IFG – Campus Jataí optou-se por agrupar os dados coletados em todos os períodos em um único gráfico. Então os gráficos apresentados nesse trabalho trazem os dados de todos os períodos, ou seja, cada período não é analisado isoladamente.

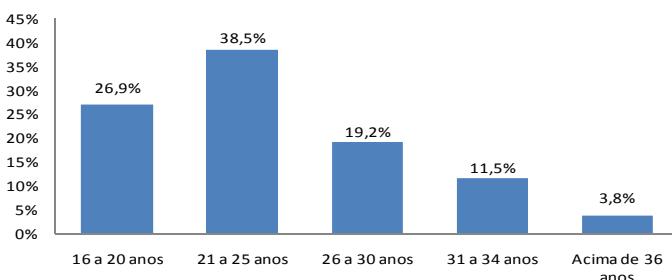


Gráfico 8 - Idade dos alunos

A primeira categoria analisada foi a idade dos alunos matriculados no curso, pode-se perceber analisando o Gráfico 8 que a maior parte tem entre 21 a 25 anos de idade, pode-se concluir então que os alunos que estão cursando licenciatura não ficaram muito tempo longe da escola, esse ponto é positivo pois, se os alunos entrarem na graduação com uma idade mais avançada o tempo de serviço dos mesmos é reduzido, já que quanto maior for a idade mais perto estará o futuro docente da aposentadoria.

Questionou-se também o sexo dos alunos que estão cursando Licenciatura em Física no IFG – *Campus Jataí*, o objetivo dessa questão foi verificar se o curso ainda é freqüentado predominantemente pelo sexo feminino, o resultado está exposto no Gráfico 9.

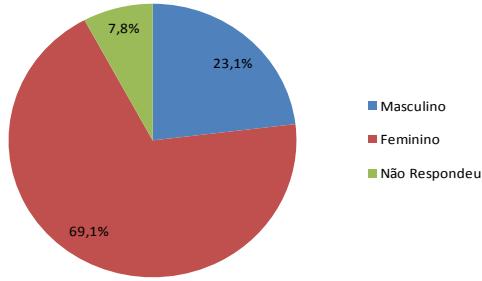


Gráfico 9 - Sexo dos alunos

Examinando o Gráfico 9 pode-se notar mais uma vez a predominância do sexo feminino assim como nas outras duas categorias analisadas. Como já mencionado anteriormente o curso de licenciatura do IFG – *Campus Jataí* é mais procurado por mulheres e esse fato explica o porque que o maior índice de evasão assim como o maior índice de conclusão de curso está entre esse sexo. Apesar de muitas bibliografias apontarem os cursos de formação de professores como alvo do público feminino alguns casos fogem as estatísticas, como no caso da UFRJ citado por Barroso e Falcão (s/d), no qual o curso de Física é predominantemente formado por alunos do sexo masculino.

Outra categoria analisada é o estado civil dos alunos, já que segundo Tigrinho (2008), aspectos pessoais e familiares influenciam os alunos tanto na escolha do curso como na hora de abandonar o curso.

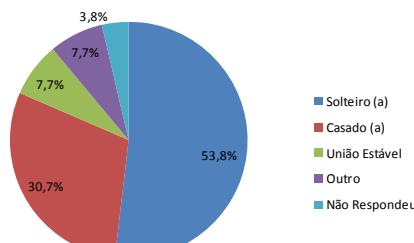


Gráfico 10 - Estado civil dos alunos

No Gráfico 10 vemos que mais de 50% dos alunos são solteiros, outro ponto a ser destacado é que 30,8% dos alunos que responderam ao questionário têm filhos e 50% não têm e 19,2% não respondeu a esta questão. Essas questões, quando analisadas separadamente, não fazem muito sentido, porém pesquisas apontam que a vida pessoal do aluno influencia tanto na escolha do curso quanto na permanência nesse curso, segundo Trigrinho (2008), a questão da evasão é complexa e engloba vários fatores tais como: aptidão vocacional; influência dos familiares; desprestígio da profissão de professor; questões financeiras e por fim a repetência que ocorre em maior índice principalmente no primeiro ano do curso superior. Portanto, traçar o perfil pessoal dos alunos que frequentam o curso de licenciatura pode mostrar possíveis causas para o abandono, pois, segundo o autor, casamentos mal planejados e o nascimento de filhos podem levar os alunos a abandonarem o curso.

Outro dado analisado refere-se ao tempo de conclusão do ensino médio pelo aluno. Verificou-se que a maior parte dos alunos está há pouco tempo longe da escola (Gráfico 11). É interessante ressaltar que, 34,6% ingressaram no curso de licenciatura no ano seguinte ao término do ensino médio, ou seja, esses alunos não ficaram fora da escola.

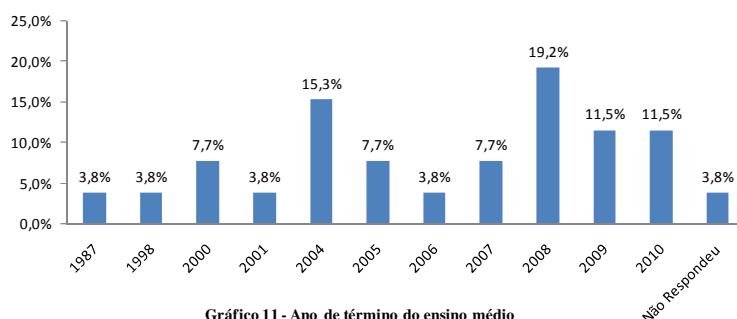
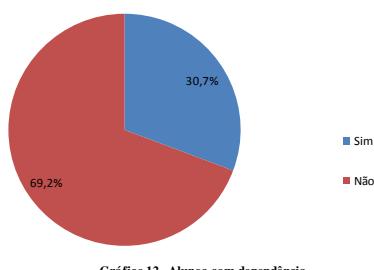


Gráfico 11 - Ano de término do ensino médio

Foi perguntado aos alunos em qual rede ensino eles realizaram o ensino médio, mais uma vez a resposta foi unânime, 100% dos alunos que estão cursando Licenciatura em Física no IFG – *Campus Jataí* realizaram o ensino médio integralmente em escolas da rede pública de ensino, esse dado não traz nenhuma surpresa já que como mencionado anteriormente várias bibliografias apontam as escolas públicas como principal rede de origem dos alunos dos cursos de formação de professores do Brasil.

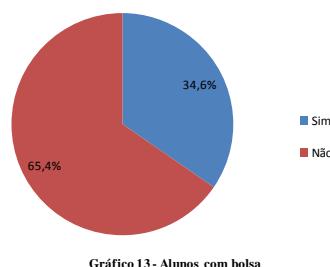
Indagou-se também em que ano o aluno ingressou no curso e qual período estava cursando. Constatou-se que 69,2% dos alunos estão em sua turma ingresso, ou seja, a maior parte dos alunos que estão matriculados, não ficou retida em períodos anteriores e conseguiu acompanhar a turma com a qual ingressou, porém uma parte significativa dos alunos (30,8%) não conseguiu acompanhar sua turma de origem, ou seja, ficou retido em algum período ficando impossibilitado de seguir sua turma de ingresso para cursar as matérias que o mesmo teve reprovação, essa situação é muito comum nos cursos de licenciatura. Segundo Tigrinho (2008) é

uma possível causa de evasão, pois alunos com reprovações sucessivas são mais propensos a desistirem do curso.



Analisando a questão da aprovação dos alunos (Gráfico 12) pode-se dizer que o número de alunos que possui dependência, ou seja, que já foi reprovado em alguma matéria é considerável, 30,7%. Quando perguntados em qual disciplina seria essa dependência, a disciplina mais citada foi *Física Térmica*, seguida por *Física do Estado Sólido*, *Física Contemporânea*, *Universo em Movimento*, *Geometria Analítica* e *Matemática Elementar*. Acredita-se que o motivo do número de dependências ter sido relativamente baixo, está relacionado ao maior número de alunos entrevistados cursarem o primeiro período (34,6%).

Outro aspecto analisado foi se o aluno tinha auxílio financeiro ou algum tipo de bolsa oferecida pela instituição, já que a dificuldade de muitos alunos é contribuir com a renda familiar e estudar ao mesmo tempo e a bolsa pode auxiliar o aluno nessa questão.



Mais da metade dos alunos respondeu não terem nenhum tipo de bolsa (Gráfico 13), isso se deve também ao fato do maior número de alunos que respondeu o questionário ter ingressado no curso este ano. Um percentual relativamente alto de alunos possui bolsa, 34,6%, desses 77,8% está engajado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), 11,1% no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e 11,1% tem bolsa trabalho em algum setor da escola. Nessa questão perguntou-se ao aluno qual seria a importância dessa bolsa para a sua formação como docente, os alunos que possuem bolsa do PIBID na maioria responderam que a bolsa é importante para sua experiência como professor. “Me auxilia na questão financeira, me permite dedicar mais tempo ao curso e me permite interagir com a realidade de uma escola e dos alunos (aluno a)”. Já o aluno que participa do PIBIC respondeu que a bolsa auxilia na aquisição de livros para o curso e no transporte para a faculdade, já que o mesmo relatou morar em outra cidade. Alguns alunos que não possuem bolsa também responderam a questão, eles citaram o fato de que, quem tem bolsa pode se dedicar exclusivamente aos estudos e assim ter um melhor desempenho escolar.

Outra categoria analisada foi quanto o percentual de alunos que freqüentam o curso e trabalham simultaneamente, segundo Tigrinho(2008), alunos que trabalham tem mais probabilidade de desistir do curso já que conciliar as duas atividades não é um trabalho fácil.

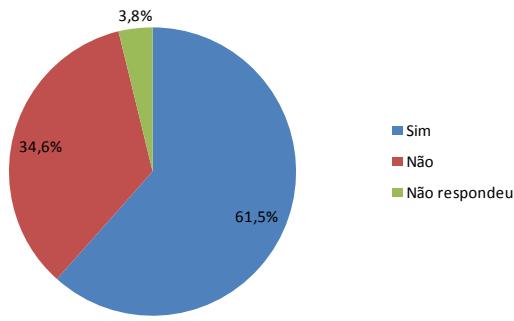


Gráfico 14 - Alunos que trabalham

Analizando o gráfico 14 verifica-se que 34,6% dos alunos se dedicam exclusivamente aos estudos, sendo que desses 88,8% possuem uma das bolsas citadas acima, se pode concluir então que a bolsa auxilia o aluno na questão financeira permitindo que o mesmo dedique-se integralmente aos estudos. Outro fato que nota-se analisando o gráfico 14 é que mais da metade dos entrevistados trabalham, esse numero já era esperado, já que o curso é ofertado no turno noturno e possibilita ao estudante trabalhar e fazer um curso superior ao mesmo tempo. Segundo Tigrinho (2008), a oferta de cursos noturnos é uma medida adotada pelas instituições de ensino superior para minimizar a evasão e facilitar o acesso dos que trabalham aos cursos superiores, mas será que essa medida é eficiente? Começando a medir pelo curso de licenciatura do IFG – Campus Jataí parece não ter muito resultado, já que o índice de evasão no primeiro ano do curso é de 37,7%.

Com o déficit de professores é essencial que os alunos que ingressem nos cursos de formação de professores pretendem atuar como docentes, com o objetivo de saber como será a contribuição dos alunos do IFG – Campus Jataí para a redução da demanda de professores foi perguntado aos alunos qual eram suas pretensões quanto à carreira docente.

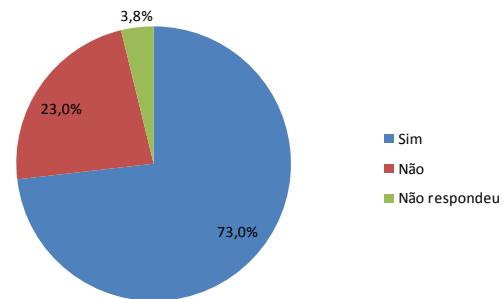


Gráfico 15 - Alunos que pretendem atuar como docente

Analizando o Gráfico 15, nota se que 73% dos alunos pretendem atuar como docentes, diferente de outras realidades, segundo uma entrevista realizada por Gomes e Moura (2008), em uma turma de Licenciatura em Física do CEFET – RN 90% dos alunos disseram se identificar com a profissão de professor, porém 70% revelaram que não pretendem atuar como docente, ainda segundo eles essa contradição se dá pelo fato de que a profissão professor não é muito reconhecida sócio-economicamente. Da parcela de alunos que não pretendem atuar como professor (23%) os motivos destacados foram a vontade de fazer outro curso, a pretensão de passar em um concurso público e o anseio por não ficar sem estudar. Comparando esses dados com a atuação do egresso podemos afirmar que esses alunos, quando formados, contribuirão para a redução do déficit de professores de Física do Brasil.

Outra questão que foi colocada aos alunos é se os mesmos já atuavam como docentes. 92,3% dos alunos afirmaram que ainda não trabalham como professor, apenas 7,6% dos estudantes disseram atuar em sala de aula. Porém a maioria dos alunos destacou sua vontade de atuar como professor (Gráfico 15).

Outro aspecto que foi verificado é quanto o desejo de desistir do curso, foi perguntado aos alunos se eles já haviam pensado em desistir do curso e qual motivo que o levou a pensar em desistir. Verificou-se que um número considerável de alunos 65,4% já pensou em desistir do curso sendo que 17,6% desses alunos chegaram a desistir, porém retornaram. Quando perguntados sobre o motivo pelo qual pensaram em desistir os alunos alegam que chegam do ensino médio despreparados e desacostumados com o ritmo de estudo, também falam sobre problemas pessoais que enfrentam, mas afirmam que a força de vontade foi maior que o motivo que os levou a pensar em desistir e por isso continuam no curso.

Um dado interessante levantado nessa questão é que dos 65,4% que já pensaram em desistir 41,2% são do primeiro período do curso, esses alunos afirmam terem dificuldades nas aulas de física “não entendo as aulas de física, nem eu nem nenhum outro colega (Aluno b). Porém disseram não ter desistido ainda pela vontade de ter uma formação. Todos os alunos que estão cursando o 7º período afirmaram já terem pensado em desistir do curso em algum momento sendo que um chegou a desistir, mas retornou, dentre as justificativas desses alunos está a vontade de concluir o curso e o costume, pois eles disseram já estarem acostumados com a rotina de estudos e, portanto não vale a pena desistir agora faltando apenas alguns meses para concluir.

Acreditando ser uma das causas da evasão as dificuldades dos alunos nas disciplinas Matemática e Física, indagou-se como era a relação com as disciplinas de física e matemática no ensino médio. A maior parte dos alunos respondeu que tinha boas relações e gostava das disciplinas. Segundo dados de pesquisa realizada na Unicamp (2004) *apud* Borges Júnior (2008), “[...] não se deve confundir o gostar de uma disciplina com a escolha da profissão. O exercício da profissão vai muito além do conteúdo da disciplina”, porém, muitas vezes isso acontece, os alunos ingressam no curso de física por se sair bem nessa matéria e se frustram, pois são duas realidades diferentes, gostar da disciplina não é garantia de sucesso na faculdade. Alguns alunos também afirmaram terem dificuldades, porém ingressaram no curso para superar essas dificuldades.

Indagado sobre as dificuldades que o discente encontrou no início do curso, as respostas que mais encontradas foram: dificuldades em matemática; mudança nos hábitos de estudo; problemas com professores e colegas; problemas com algumas disciplinas e a dificuldade de conciliar a jornada de trabalho com os estudos. Nota-se que a mudança do ensino médio para o ensino superior causa grande impacto, pois essa transição exige mudanças no método de estudar e na disciplina do aluno, segundo Barroso e Falcão (s/d), o principal motivo do fracasso do aluno no primeiro ano da universidade é devido às deficiências no ensino médio, isso pode ser notado quando se analisa as respostas dos questionários, já que uma grande parte dos alunos cita as deficiências em compreender matérias na graduação que não foram vistas no ensino médio. Um aluno em sua resposta deixa bem claro o que foi dito acima: “é visível a deficiência que temos ao sair do ensino médio e começar no superior então tive várias dificuldades (Aluno c)”.

A última categoria analisada refere-se à opção dos alunos pelo curso. Indagou-se aos alunos o que os influenciou a escolherem um curso de licenciatura, entre as respostas mais citadas estão: o gosto pela disciplina; o amplo mercado de trabalho; o prazer em desvendar a ciência; o turno de o curso ser noturno; vontade em fazer um curso superior; ter um bom professor de física no ensino médio; a falta de opção, pois não passou em outro vestibular. Analisando as respostas vemos uma pluralidade no que se refere ao motivo pelo qual foi

escolhido esse curso, verifica-se que alguns alunos escolheram o curso por realmente acreditarem que é isso o que querem fazer outros porque não passaram em outro vestibular ou mesmo apenas pelo fato do curso ser noturno. Isso pode indicar possíveis causas de desistência, já que fazer um curso superior não é uma jornada fácil, é preciso se dedicar e gostar do que está fazendo, assim alunos que escolhem o curso por falta de opção e não se familiarizam com o curso têm grandes chances de abandonar o mesmo. Segundo Harnik (2005), um estudo realizado pela USP constatou que quase metade dos alunos que desistem da graduação teve problemas na hora da escolha. Portanto uma escolha sem critérios por parte dos alunos pode levar ao abandono.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar os cursos de formação de professores e entender como se dá esse processo de desvalorização se torna uma medida emergente para tentar buscar soluções para o problema, de fato os órgãos públicos responsáveis já estão cientes e já é possível notar algumas movimentações no sentido de atrair novos olhares para a carreira docente, o aumento do piso salarial do professor é um exemplo dessas movimentações outra medida é o incentivo para seguir a carreira docente pregado pelos meios de comunicação, na televisão é muito comum ver propagandas onde os jovens são convidados a seguirem a carreira docente. De fato algumas providências estão sendo tomadas, mas não se pode acomodar com as primeiras movimentações, para suprir a demanda de professores hoje no Brasil ainda é necessário muito mais.

Com a aplicação dos questionários nem todos os objetivos desse trabalho foram alcançados, a principal finalidade era determinar as possíveis causas da evasão para isso foi proposto aplicar um questionário para 20% dos alunos que evadiram do curso, o questionário foi enviado aos alunos, porém só se obteve retorno de uma parcela pequena. O maior entrave na pesquisa foi localizar os alunos evadidos assim, a análise dos dados ficou comprometida, pois a amostragem não foi significativa impossibilitando uma análise geral das causas que podem levar os alunos a desistirem do curso, mas foi possível determinar possíveis indicadores da causa da evasão com a aplicação do questionário para os alunos.

Quanto ao perfil do aluno evadido pode-se dizer que o maior índice de evasão está entre o público feminino, pois o curso é mais procurado por mulheres, um fator que deve ser levado em conta ao se pensar na desistência do grupo de alunos que respondeu o questionário é que 50% tinha pretensão ou já havia prestado outro vestibular, segundo Pereira e Lima (s/d) a dupla matrícula é uma das causas da evasão no curso de Física da Universidade Federal do Maranhão, ou seja, alunos que frequentam dois cursos ao mesmo tempo são mais propensos a desistirem. Outro fator apontado como desmotivador, e principal causa da desistência pelos alunos que responderam ao questionário, foi o fato de terem que conciliar o trabalho com os estudos, 67% dos alunos fazia isso e afirmaram terem pouco tempo para estudar. Mas não se pode dizer que esses fatores citados acima são as causas da evasão do curso de licenciatura do IFG – *Campus Jataí* já que como já mencionado o número de alunos que respondeu o questionário foi baixo não correspondendo a um percentual aceitável para universalizar os dados.

No que se trata do perfil do egresso a amostragem foi significativa, mais de 20% responderam ao questionário. Pode se perceber que a maior parte dos alunos tem menos de 35 anos, portanto não estão próximos à idade de aposentadoria e poderão atuar por um longo tempo como professores. Um fator não muito animador é quanto à atuação do egresso, apenas 50% dos alunos estão atuando como professores e desses mais da metade está na rede particular de ensino. Como o número de formandos dos cursos de licenciatura é baixo espera-se que maior parte atue

como professor para reduzir a demanda, mas o que acontece no caso do curso de licenciatura do IFG – *Campus Jataí* não é isso.

Um dado animador que pode se perceber analisando a tabela 1 é quanto à renda familiar dos alunos que estão atuando como professores, esses possuem o maior ganho. Não é possível afirmar que a renda desses alunos é maior pelo fato de estarem atuando em sala de aula, mas como já mencionado pode ser um indicador de que esses profissionais não estão ganhando tão mal comparando aos outros membros da tabela.

Dos alunos que concluíram o curso 50% cursam ou já concluíram um curso de pós-graduação, o que mostra a preocupação com a formação continuada, e o mais importante é que desses, 80% estão em sala de aula, ou seja, os professores estão buscando novas formas de conhecimento e de se aperfeiçoar. Outro fator que chama a atenção é que nenhum dos egressos que está dando aulas ultrapassa a carga horária de 40 horas semanais.

No geral as respostas levantadas com a aplicação do questionário condizem com os dados das pesquisas analisadas e que serviram como suporte teórico para as análises aqui empreendidas. Porém essa semelhança não pode nos levar a naturalizar algo tão preocupante.

Com a aplicação do questionário aos alunos do curso foi possível notar uma possível causa para o abandono de o curso ser tão alto, 37% já no primeiro ano, pode estar relacionado às deficiências que os alunos carregam desde o ensino médio e a falta de critérios na hora de escolher o curso. Segundo Barroso e Falcão (s/d), “as dificuldades dos estudantes podem ser classificadas em três grupos, associados às dificuldades da linguagem específica da ciéncia, às dificuldades de compreensão da existéncia de um método científico, e a inadequação de hábitos e métodos de estudo” (p. 2).

Se essas questões fossem abordadas no ensino médio os alunos chegariam ao curso superior com menos dificuldade, e assim o abandono poderia ser reduzido. Outro fator que poderia auxiliar na redução do número de abandonos seria a orientação vocacional, na qual antes de escolher um curso superior os alunos receberiam orientação e informações sobre os cursos de sua preferência para então fazerem sua escolha definitiva.

Pode-se perceber também que os alunos do *Campus Jataí* têm a pretensão de atuarem como docentes, esse ponto é positivo, visto que a demanda de profissionais formados em Física segundo Ferreira, Pereira e Breves Filho (2009), chega a 55 mil. Apenas um percentual pequeno dos alunos não pretende ir para sala de aula, isso é animador já que muitos dos alunos que cursam licenciatura visam atuar em qualquer outra área que não seja a docênciia.

Foi possível verificar também a importância da bolsa para a formação do aluno, a experiência e o auxílio financeiro foram os mais citados, os alunos afirmam que a bolsa contribui tanto para a formação profissional quanto para um melhor desempenho no curso, pois alem de garantir dedicação exclusiva aos estudos possibilita a interação do aluno com a pesquisa e o exercício da docênciia.

Verificou-se um índice de dependênciia considerável com a aplicação do questionário, acredita-se que isso pode levar os alunos a desistirem do curso, pois os mesmos ficam desmotivados e perdem o interesse em estudar.

Porém, determinar as possíveis causas da evasão não leva a uma solução imediata do problema é necessário estudar as causas e pensar em políticas públicas que atinjam o problema de uma forma eficaz, para tanto este trabalho é apenas um passo de uma longa caminhada que ainda se tem que percorrer.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Marta F.; FALCÃO, Eliane B. M. Evasão universitária: O caso do Instituto de Física da UFRJ. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física. Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/ix/atas/comunicacoes/co12-2.pdf>. Acesso em: 10/mai./2011.

BORGES JUNIOR, Agnaldo Gonçalves. **A evasão no curso de licenciatura do CEFET-GO.** Trabalho de conclusão de curso apresentado ao IFG – Campus Jataí. Jataí, 2008

BRASIL, Decreto 3.462 de 17 de maio de 2000 - dá nova redação ao art. 8º do Decreto 2.406, de 27 de novembro de 1997, que regulamenta a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Brasília, 2000.

_____, Lei nº 11.738 de 16 se julho de 2008 - Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Brasília, 2008.

_____, Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL, MEC. Piso do magistério será reajustado em 15,85% e subirá para R\$ 1.187. 2011. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16373:piso-do-magisterio-sera-reajustado-em-1585-e-subira-para-r-1187&catid=372&Itemid=86. Acesso em: 15/mar./2011

BRIGNONI, Caroline Prado; PIRES, Luciene Lima de Assis. A lei 11.892/2008 e o redimensionamento da formação de professores em instituições tecnológicas. Relatório de pesquisa. Jataí, 2010.

DUARTE, Alessandra; BENEVIDES, Carolina. Em crise, magistério atrai cada vez menos. **O Globo.** 22 de novembro de 2010. Disponível em:
<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=74816> Acesso em: 18/jan./2010.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e escola na contemporaneidade.** São Paulo: Senac, 2009.

FERREIRA, Carlos Daniel de Oliveira; PEREIRA, Claudiane Bizerra; BREVES FILHO, José de Souza. Qual é o perfil do professor dos cursos de licenciatura do IFCE? Belém, 2009. Disponível em: <http://connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/iniciar.htm##>. Acesso em: 08/mar./2011.

GOMES, Fernando; MOURA, Dante. Investigando as causas da evasão na Licenciatura em Física do CEFET-RN. XI Encontro de pesquisa em ensino de Física. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/xi/sys/resumos/T0207-1.pdf>. Acesso em: 05/set./2010.

PEREIRA, Luzyanne de Jesus Mendonça; LIMA, Maria Consuelo Alves. Evasão no curso de Física da UFMA nos primeiros períodos do curso. Maranhão, S/d. Disponível em:
<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvii/sys/resumos/T0362-1.pdf>. Acesso em: 06/mar./2011.

RATIER Rodrigo. Uma carreira desprestigiada. **Nova Escola**, edição especial porque tão poucos querem ser professores, 2010. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/pdf/atratividade-carreira.pdf>. Acesso em: 10/mar./2011.

SALLA, Fernanda e RATIER Rodrigo. Nossos futuros professores. **Nova Escola**, edição especial porque tão poucos querem ser professores, 2010. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/pdf/atratividade-carreira.pdf>. Acesso em: 10/mar./2011.

TIGRINHO, Luiz Mauricio V. Evasão escolar nas instituições de ensino superior. 2008. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php/edicoes/135-173/649-evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior.html>> acesso em 15/mai./2009.